

## PRODUÇÃO DE IDENTIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM INTERAÇÕES MEDIADAS POR AMBIENTES VIRTUAIS<sup>1</sup>

UNIVERSITY STUDENTS' IDENTITY PRODUCTION IN INTERACTIONS MEDIATED BY VIRTUAL ENVIRONMENTS

- **Danilo Nogueira Prata** (Universidade de Brasília - [dprata@unb.br](mailto:dprata@unb.br))
- **Silviane Bonnacorsi Barbato** (Universidade de Brasília – [barbato@unb.br](mailto:barbato@unb.br))

### Resumo:

Novas práticas desencadeadas com a inclusão de gadgets em atividades de ensino e suas relações com os processos de convencionalização vem se tornando frequentes em contextos educacionais. Nesta sessão propomos apresentar delineamento de estudo exploratório cujo objetivo é analisar as dinâmicas de produção de identidade em interações mediadas por ambientes virtuais de estudantes universitários em formação profissional inicial. Apresenta-se de forma sintética o conteúdo da pesquisa, contemplando a proposta do trabalho, os objetivos, assim como os procedimentos metodológicos. A discussão teórica está em fase de construção e os principais resultados são apresentados no ensaio de uma defesa que permite ratificar o desenvolvimento humano como fenômeno de transição/mudança entre espaços, que ocorre para/em interação, e que pode ou não ser marcada pelo tempo.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Identidade docente; Ambientes virtuais; Formação profissional inicial.

### Abstract:

New practices unleashed with an inclusion of gadgets in teaching activities and their relations with the processes of conventionalization are becoming frequent in educational contexts. In this session we propose to present an exploratory study that aims to analyze how the dynamics of identity production in interactions mediated by virtual environments of university students in initial vocational training. It presents a synthetic form or content of the research, contemplating a proposal of the work, the objectives, as well as the methodological procedures. A discussion is under construction and the main presented results are in the essay of a defense that allows us to ratify human development as a phenomenon of transition/change between spaces, occurring for/in interaction, and which may or may not be marked by time.

**Keywords:** Higher education; Teaching identity; Virtual Environments; Initial vocational training.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com apoio da Fundação Universidade de Brasília – FUB/UnB, pelo Processo SEI n.º 23106.007531/2016-16.

## 1. Introdução.

O uso de tecnologias tem gerado novas práticas e diferentes formas de comunicação e de produção de significados, percepção de tempo-espaço (BRUNER, 1991; FIVUSH & HADEN, 2003; NELSON, 2003) e, também, no modo de interpretar a si mesmo, o outro e o mundo (BARBATO, MIETO & ROSA, 2016; BERALDO, 2017) e, representam mudanças na forma de produção da intersubjetividade identitária das pessoas na era da cibercultura. As características mediacionais e interacionais dos ambientes virtuais viabilizam novas formas de produzir interpretações de si, do outro e do mundo em ações situadas, marcadas por um tempo e espaço em que estas identidades são produzidas no contato entre sujeito e cultura (BERALDO, LIGORIO & BARBATO, 2017).

Diante desse cenário, o grupo de pesquisa Pensamento e Cultura, do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade de Brasília (UnB), vem desenvolvendo estudo cujo objetivo é analisar as dinâmicas de produção de identidade em interações mediadas por ambientes virtuais de estudantes universitários em formação profissional inicial, onde pretende-se (a) identificar os significados orientados ao processo de formação da identidade profissional de estudantes universitários; e, (b) analisar as interpretações, posicionamentos e significados dos universitários em ambientes virtuais.

O referencial teórico da pesquisa em desenvolvimento abrange estudos acerca das dinâmicas de produção de si, ancorados em pressupostos da Psicologia Cultural (SWEDER ET AL., 2006; VALSINER, 2012; CANCLINI, 2012) e das concepções de *self* (GERGEN, 1991, HERMANS, 2001), de forma a contextualizar nossas fundamentações teóricas que perpassam as concepções históricas da produção da identidade na formação profissional inicial com uso de tecnologias, e especificamente a produção identitária em ambientes virtuais (BARBATO & CAIXETA, 2014; LIGORIO, 2009; SPADARO, SANSONE & LIGORIO, 2009). Aborda estudos sobre jogos de posicionamentos do eu em atividades de formação docente (HARRÉ & VAN LANGENHOVE, 1991; HARRÉ & LANGENHOVE, 1999; DAVIES & HARRÉ, 2001; CARLUCCI, 2013; LIGORIO, LOPERFIDO & SANSONE, 2013), envolvendo abordagem dialógica do tornar-se, (CARTER, 1993; WEBER & MICHELL, 1995; MILLER MARSH, 2002; ROSA & GONZÁLEZ, 2013), correlacionando com os processos de produção de significados e identidade (PINO, 1993; BARTLETT, 1995; VALÉRIO & DIEDRICH, 2012; CARRUTH & HILL, 2015).

## 2. Desenvolvimento da ideia da pesquisa.

Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da UnB, sob o código CAAE: 67915017.0.0000.5540, esta pesquisa realizou-se por meio da utilização de multimétodos, a citar, entrevistas narrativas e semiestruturadas dos tipos mediada e episódica, protocolos de observação, gravadores, computador, softwares de coleta e análise como o Cantásia<sup>2</sup>, UCINET<sup>3</sup>, diário do pesquisador, fóruns de discussão do Moodle e grupo de discussão no *Facebook*.

<sup>2</sup> Cantásia – software que captura tela do computador, a imagem do usuário e o áudio durante a utilização.

A pesquisa foi desenvolvida durante a realização de uma disciplina de formação de professores oferecida pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Numa etapa participaram 47 licenciandos que realizaram atividades e discussão nos ambientes virtuais Moodle e *Facebook*, e em outra etapa, três licenciandos se disponibilizaram a participar da fase de coleta individual e formaram os três estudos de caso, específicos. Os dados produzidos foram de natureza textual, oral, visual (vídeos e imagens) e observacional.

O tratamento e análise dos dados também ocorreu em dois níveis, um denominado macro, que contou com a participação de toda a turma nos ambientes virtuais e, outro denominado micro, produzido por meio de dados decorrentes das participações dos três estudantes. Estas etapas envolveram a transcrição das falas e postagens produzidas, e que foram extraídas das participações dos estudantes nos ambientes virtuais, e, outra parte dos dados foram extraídos das entrevistas e observação.

Estes dados descritos e analisados como parte do processo de significação de si, do outro e do mundo na sequência de produção das postagens, dos tipos de escrita, se imagética ou audiovisuais. O nível macro de análise foi produzido por meio do uso do *software* UCINET, e permitiu a produção de grafos, nós e arestas, que orientaram as percepções sobre como a rede de interação foi se configurando na realização das atividades colaborativas virtuais, juntamente com os níveis de interação entre os participantes da turma.

No nível micro de análise procedeu-se com a análise temática dialógica, que permitiu analisar a produção identitária por meio da compreensão das funções estabelecidas no cronotopo<sup>4</sup>, verificando antecessores e sucessores que acompanharam as publicações dos três participantes voluntários nas entrevistas e em suas participações nas atividades realizadas nos ambientes virtuais. Assim, procedeu-se com a transcrição das entrevistas, elegeu-se as enunciações como unidades de análise, realizou-se com a leitura intensiva do material, sistematização de temas e subtemas, na busca de recorrências, relações e similaridades de significados nas enunciações.

O trabalho concentra-se na fase de realização do método de análise temática dialógica, com o compromisso de apresentação e defesa em fevereiro de 2019. Os percursos e caminhos adotados pelos pesquisadores envolvidos vêm possibilitando avanços na compreensão, teorização e aplicação das dinâmicas de produção da identidade docente em formação inicial em ambientes virtuais.

### 3. Considerações finais.

Cabe dizer, diante da teoria estudada e pelo pouco tempo de trabalho com o material produzido pelos dados, que existe algo que está sendo distribuído que não é observado, algo está sendo compartilhado além das diferentes postagens nos ambientes virtuais. Estas novas formas de comunicação e expressão vão se configurando em culturas distintas que podem apresentar-se de forma paralela ou simultânea, em dimensões, códigos,

<sup>3</sup> UCINET - software de geração, visualização e exploração de gráficos e redes, de código aberto e gratuito. (ÀLVAREZ & AGUILAR, 2005).

<sup>4</sup> Reporta-se à relação entre as categorias de espaço e tempo (AMORIM, 2006)

paradigmas específicos desses espaços e tempos, aos quais denominamos híbrido e relacionam-se à produção identitária, quando licenciandos realizam atividades utilizando ferramentas de ambientes virtuais.

Quando o sujeito entra em contato com novos artefatos, inseridos pela cultura educacional presencial, virtual ou híbrida vão ocorrendo mudanças nos processos de produção identitária. E artefatos, processos de produção de significados, processos de reconhecimento de si são modificados e levam o sujeito a novos arranjos desenvolvimentais para reorganização de si, o que culmina num processo de produção de novos significados e novas identidades num processo cíclico e contínuo.

A identidade está relacionada à ação, à interação e a quantidade e qualidade das conexões do sujeito com os outros Eus (SANTANA & OLIVEIRA, 2016), com suas produções de conteúdos nos ambientes virtuais. Neste sentido, a produção de identidade profissional no tornar-se docente envolve demandas cognitivas que são produzidas, compartilhadas, curtidas, ou mesmo reproduzidas por meio de comentários ou símbolos (emojicons), e demais ações que o sujeito realiza no espaço próprios da cultura (BRUNER, 1996). A interação entre sujeitos em situações educacionais mediada por ambientes virtuais provoca desequilíbrios (crises), regulações e colaboração na produção de conhecimentos e na produção de interpretações de si.

#### 4. Referências bibliográficas.

AMORIM, M. **Cronotopo e exotopia**. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. p. 95-114.

ÁLVAREZ, A. & AGUILAR, N. **Manual Introductorio al Análisis de Redes Sociales: Medidas de Centralidad**. 2005. Disponível em [http://revista-redes.rediris.es/webredes/talleres/Manual\\_AR\\_S.pdf](http://revista-redes.rediris.es/webredes/talleres/Manual_AR_S.pdf).

BARBATO, S.B.; MIETO, G.M.; ROSA, A. O estudo da produção de significados em interações: metodologias qualitativas. In: OLIVEIRA, M.C.S.L., MIETO, G.M., CHAGAS-FERREIRA, J.F., & BERALDO, R.M.F. **Psicologia dos Processos de Desenvolvimento Humano: Cultura e Educação**. Curitiba: Editora Alínea, 2016.

BARBATO, S.B., & CAIXETA, J.E. Novas tecnologias e mediação do conhecimento em atividades colaborativas no ensino superior. **Linhas Críticas**, n.42, pp.383-483, 2014.

BARTLETT, F. **Recordar**. Madrid: Alianza, 1995.

BERALDO, R.M. F. **Dinâmicas de intersubjetividade em atividades colaborativas em contexto mediado por fórum online no ensino médio**. (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

BERALDO, R. M. F., LIGORIO, M. B., & BARBATO, S. Intersubjectivity in primary and second education: a review study. **Research Papers in Education**, pp.1-22.

BRUNER, J. The narrative construction of reality. **Critical Inquiry**, n.18, v.1, pp. 1-21, 1991.  
BRUNER, J. S. **The culture of education**. Cambridge: Harvard University Press, 1996.

CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas: estratégias para sair e entrar na modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2012.

CARRUTH, A.D., & HILL, D.W. Identity and distinctness in *online* interaction: encountering a problem for narrative accounts of *Self*. **Ethics and Information Technology**, n. 17, pp. 103–112, 2015.

CARLUCCI, A. P. **De mediador a elo promotor: um estudo sobre os posicionamentos plurais de professores em contextos virtuais de aprendizagem**. (Tese de Doutorado), Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil, 2013.

CARTER, K. The place of story in the study of teaching and teacher education. In: **Educational Researcher**, n. 22, v.1, pp. 5-18, 1993.

DAVIES, B. & HARRÈ, R. Positioning: The discursive production of selves. In: WETHERELL, M., TAYLOR, S. and YATES, S. (eds). **Discourse theory and practice**. London, Thousand Oaks: Sage, Pp. 261-271, 2001.

FIVUSH, R., & HADEN, C.A. Introduction: Autobiographical memory, narrative and *Self*. In: R. FIVUSH & C. A. HADEN (Eds.), **Autobiographical memory and the construction of a narrative Self: Developmental and cultural perspectives**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, pp. vii-xiv, 2003.

GERGEN, K.J. **The saturated Self: Dilemmas of identity in contemporary life**. New York: Basic Books, 1991.

HARRÉ, R., & LANGENHOVE, L. **Positioning theory: Moral contexts of intentional action**. Malden, MA: Blackwell, 1999.

HARRÉ, R., & VAN LANGENHOVE, L. Varieties of positioning. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, n. 21, pp. 393–407, 1991.

HERMANS, H. J. M. The dialogical *Self*: toward a theory of personal and culture positioning. **Culture & Psychology**, 7(3), 243-281, 2001.

LIGORIO, M. B. Identity as a product of knowledge building: The role of mediated dialogue. **Qwerty**, n.4, v.1, pp. 33–46, 2009.

LIGORIO, M.B., LOPERFIDO, F.F., & SANSONE, N. Dialogical positions as a method of understanding identity trajectories in a collaborative blended university course. **International Journal of Computer-Supported Collaborative Learning**. N. 8, Pp. 351- 367, 2013.



MILLER MARSH, M. Examining the discourses that shape our teacher identities. **Curriculum Inquiry**, n. 32, v. 4, pp. 453-469, 2002.

NELSON, K. Narrative and *Self*, myth and memory: Emergence of the cultural *Self*. In: R. Fivush & C. A. Haden (Eds.), **Autobiographical memory and the construction of a narrative Self: Developmental and cultural perspectives**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, pp 3-28, 2003.

PINO, A. Processos de significação e constituição do sujeito. **Temas de Psicologia**, 1, p. 17-24. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1993.

SANTANA, A. C., & OLIVEIRA, M. C. S. L. Desenvolvimento humano: Aproximações a uma perspectiva semiótica e dialógica. In M.C.S.L. OLIVEIRA, J. F. CHAGAS-FERREIRA, G. S. M. MIETO, & R. BERALDO (Eds.), **Psicologia dos processos de desenvolvimento humano: Cultura e educação**. Campinas, SP: Alínea, pp. 13-32, 2016.

ROSA, A., & GONZÁLEZ F. Trajectories of experience of real life events: a semiotic approach to the dynamics of positioning. **Integrative Psychological and Behavioral Science**, n. 47, v. 4, pp. 430-395, 2013.

SPADARO, P. F., SANSONE, N., & LIGORIO, M. B. Role-taking for knowledge building in a blended learning course. **Journal of e-Learning and Knowledge Society**, n. 5, v. 3, pp. 11-21, 2009.

SWEDER ET AL. The cultural psychology of development: one mind, many mentalities. In: DAMON, W. & LERNER, R.M. (eds.). **Handbook of Child Psychology**. pp.716-792). John Wiley & Sons, Inc, 2006.

VALÉRIO, P.S., & DIEDRICH, M.S. Leitura, Sentido e Significado. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**. Rio de Janeiro: PUC, n. 1, 2012.

VALSINER, J. **Fundamentos da psicologia cultural**: mundos da mente, mundos da vida. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WEBER, S., & MITCHELL, C. **That's funny, you don't look like a teacher!**: Interrogating images and identity in popular culture. Philadelphia, US: Psychology Press, 1995.